



EDUCAÇÃO ONLIFE: reflexões sobre a formação docente para a educação contemporânea

ONLIFE EDUCATION: reflections on teacher training for contemporary education

Premma Hary Soares Mendes Silva¹; Doracy Gomes Pinto Lima²; Elinaldo Coutinho Moraes³; Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra⁴

CITATION

Silva, P. H. S. M., Lima, D. G. P., Moraes, E. C. & Serra, I. M. R. de S. (2025). Educação OnLIFE: reflexões sobre a formação docente para a educação contemporânea. Video Journal of Social and Human Research, x(x), x-x. <http://doi.org/xx.xxxx/xxxxx>

SUBMITTED

18/11/2025

ACCEPTED

26/11/2025

PUBLISHED

19/12/2025

DOI

<http://doi.org/xx.xxxx/xxxxx>

AUTHOR

¹ Mestra em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPECEM / UFMA.

² Doutoranda em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino/RENOEN/UEMA. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1599-1015>.

³ Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) / UFPA.

⁴ Doutorado em Fitopatologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2006). Pós Doutorado pela Universidade de Coimbra, em Tecnologias Digitais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1622-5434>.

RESUMO

Este artigo contempla uma revisão narrativa de literatura sobre a temática Educação OnLIFE, demonstrando a sua importância na formação de professores enquanto sujeitos em formação e formadores de sujeitos. O objetivo deste estudo consiste em identificar as contribuições da Educação OnLIFE, destacando seus elementos e pressupostos, a fim de fomentar práticas docentes pautadas na perspectiva da educação contemporânea. Para esta pesquisa, foram adotadas estratégias metodológicas da pesquisa bibliográfica. Destacamos importantes reflexões acerca da formação cidadã a partir da Educação Digital ao pensar o desenvolvimento da educação contemporânea a partir de elementos que fortaleçam a compreensão de que a sociedade atual precisa formar cidadãos em todos os espaços físicos ou virtuais para atuarem em uma sociedade hiperconectada. As reflexões aqui apresentadas dão ênfase a um tipo de educação que proporcione uma formação cidadã, capaz de formar alunos éticos e responsáveis para uma sociedade hiperconectada, por meio de uma Educação Digital, que é Híbrida, a Distância e OnLIFE, ou seja, que acontece em todo tempo e em todo lugar, pois a sociedade é uma rede de conexões, onde os sujeitos estão em constante relações, mesmo estando em espaços de naturezas diversas, como o geográfico e o digital, fazendo uso de tecnologias analógicas e digitais.

Palavras-chave: educação digital; formação cidadã; formação de professores.

ABSTRACT

This article includes a literature review on the theme of OnLIFE Education, demonstrating its importance in the training of teachers as subjects in training and educators of subjects. The objective of this study is to identify the contributions of OnLIFE Education, highlighting its elements and assumptions, in order to foster teaching practices based on the perspective of contemporary education. For this research, methodological strategies of bibliographic research were adopted. We highlight important reflections on citizenship education based on Digital Education when thinking about the development of contemporary education from elements that strengthen the understanding that today's society needs to train citizens in all physical or virtual spaces to act in a hyperconnected society. The reflections presented here emphasize a type of education that provides a citizenship formation, capable of forming ethical and responsible students for a hyperconnected society, through a Digital Education, which is Hybrid, Distance and OnLIFE, that is, that happens at all times and in all places, because society is a network of connections, where the subjects are in constant relationships, even though they are in spaces of different natures, such as the geographical and the digital, making use of analog and digital technologies.

Keywords: digital education; citizenship training; teacher training.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea reflete as necessidades formativas da sociedade atual, não se restringindo, portanto, à sala de aula. É importante considerar contextos mais abrangentes que mobilizam novas formas de educar para atender às exigências deste século. Além da capacidade do pensamento crítico, requer habilidades como criatividade, colaboração e comunicação. O desenvolvimento de competências digitais enfatiza a importância da alfabetização digital e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas. É indispensável que estudantes aprendam não apenas a 'navegar' na internet, mas a avaliar e a utilizar informa-

ções digitais de maneira crítica e eficiente.

Este artigo contempla uma revisão de literatura narrativa sobre a Educação OnLIFE, demonstrando a sua importância na formação de professores enquanto sujeitos em formação e formadores de sujeitos. Apresenta-se como elo motivacional para o processo de desenvolvimento de professores e alunos, fomentando a qualidade na educação. Sendo a Educação OnLIFE, uma temática relativamente nova, ainda existem poucos estudos e consequentemente poucos pesquisadores envolvidos com a temática.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em analisar as contribuições e os fundamentos teórico-metodológicos da Educação OnLIFE, identificando seus principais elementos e pressupostos pedagógicos, com o propósito servir de subsídio para o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras e alinhadas com os desafios e as exigências da educação contemporânea.

O texto está estruturado em três seções. A primeira, trata dos procedimentos metodológicos, apresentando-a como uma pesquisa bibliográfica e também os pressupostos da Educação OnLIFE; a segunda seção aborda a formação cidadã e a Educação OnLIFE, caracterizando a sua importância para se estar no universo e aberto às possibilidades no mundo do trabalho; a terceira seção caracteriza a importância da Educação Digital na formação docente, suas contribuições para o trabalho docente em uma sociedade contemporânea. E, por fim, são feitas considerações, apontando perspectivas de inserção da Educação Digital nos currículos, atendendo aos anseios de uma educação contemporânea.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa, foram adotadas estratégias metodológicas da pesquisa bibliográfica. Entendemos que a pesquisa bibliográfica atende aos objetivos da pesquisa, pois “é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno” (Sousa et al., 2021, p. 65).

Lakatos e Marconi (2017) compreendem que “... a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (p. 183).

A pesquisa bibliográfica intenciona refinar o conhecimento produzido, a partir de uma investigação científica de obras relevantes para a questão de pesquisa, o que oportuniza o conhecer profundamente o fenômeno estudado (Sousa et al., 2021).

Quanto às fases da pesquisa bibliográfica, Gil (2017) afirma que as etapas devem ser seguidas sistematicamente, sendo elas: “escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização do assunto; e redação do texto” (p. 59).

Nesse sentido, a pesquisa traz a revisão do tema, além de aspectos propositivos. Utilizamos para a pesquisa, as bases de dados: SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico. Não delimitamos um período para o levantamento bibliográfico, visto que as publicações sobre o tema são relativamente recentes.

Os descritores usados na busca foram “Educação OnLIFE” e “formação docente”, assim como foram selecionados os trabalhos que contribuiriam diretamente para a discussão. Para isso, identificamos aqueles que tratam a temática da Educação OnLIFE a partir da perspectiva da formação de professores/as. A partir desse refinamento foram identificadas quinze produções a respeito da temática.

Para direcionar esta investigação, propusemos a seguinte questão de pesquisa: de que maneira os pressupostos teórico-metodológicos da Educação OnLIFE contribuem para a (re)estruturação de currículos e o desenvolvimento de competências docentes essenciais para atuar na sociedade contemporânea hiperconectada? Para atender ao nosso questionamento, objetivamos identificar as contribuições da Educação OnLIFE, destacando seus elementos e pressupostos e sua implicação nas práticas docentes na perspectiva da educação contemporânea, a partir do que tem sido produzido.

PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO ONLIFE

O neologismo OnLIFE foi proposto por Floridi (2015) para compreender uma realidade hiperconectada. Para o autor, considerando os usos das tecnologias digitais, não se pode pensar um ambiente híbrido em que existem barreiras entre físico e virtual, online e offline. O autor usa de uma metáfora para explicar a Educação OnLIFE. Ele a compara com os manguezais, ao explicar que esse ecossistema tem influência da água doce e da água salgada, podendo parecer incompreensível a partir de perspectivas individuais. Compara a água

doce e a água salgada ao real e ao virtual, alegando que não há diferença entre online e offline, e que vivemos em um ambiente híbrido, como nos manguezais (Floridi, 2015).

Além de compor um neologismo, o termo também representa a tradução literal “na vida”, compreendendo que não é mais possível distinguir momentos online e offline em nossa vida cotidiana. Nessa perspectiva Darros et al. (2023), “a sociedade moderna está a todo instante OnLIFE, expressão originada da aglutinação dos termos “On”, que significa conectada, e “LIFE”, que significa vida” (p. 4).

As fronteiras entre o físico e o digital são cada vez mais tênues. Nesse sentido, Schlemmer et al. (2020) propõem:

Uma Educação OnLIFE onde não haja dualismo entre o offline e o online, e onde as tecnologias e as redes de comunicação não sejam encaradas como meras ferramentas, instrumentos ou recursos, mas como forças ambientais que possibilitam a emergência de ecologias inteligentes, de ecossistemas educativos que afetam a forma como ensinamos e como aprendemos (p. 20).

Em uma sociedade hiperconectada, uma das habilidades importantes a serem desenvolvidas na configuração social atual são competências digitais, pois os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem não são vistos apenas enquanto consumidores das tecnologias digitais, mas colaboradores ativos na construção do conhecimento de forma efetiva, eficiente, crítica, criativa, autônoma, flexível, ética e reflexiva (Ferrari, 2012).

Nesse sentido, ao pensar o desenvolvimento da educação contemporânea precisamos pensar elementos que fortaleçam a compreensão de que a sociedade atual precisa

formar cidadãos em todos os espaços físicos ou virtuais para atuarem em uma sociedade hiperconectada.

FORMAÇÃO CIDADÃ E EDUCAÇÃO DIGITAL

Em um novo contexto do processo educativo, é importância que a conduta docente esteja sempre atenta às normativas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

...um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (p. 7).

O professor, independentemente de sua área de atuação, não deve perder de vista a sua trajetória como formador de sujeitos, que aprendem, e, portanto, deve estar coerente com o que preceitua a BNCC (2017), e esta segue um alinhamento orientada por:

...princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (p. 7).

Quando nos reportamos a princípios éticos, políticos e estéticos com a finalidade mencionada acima, não podemos deixar de fazer associação com a formação cidadã. Esta formação humana integral associada à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva nos remete para a construção da cidadania, pois, acredita-se que

é dessa forma que o sujeito se constrói cidadão. Entende-se, também, que este, é objetivo da educação, consequentemente é objetivo do professor formar cidadãos. A formação da cidadania perpassa pela aquisição de diversos conhecimentos que o sujeito necessita adquirir para ser sujeito no mundo.

Dentre esses conhecimentos, elencamos os conhecimentos aprendidos no ambiente escolar, oriundo das disciplinas. E neste campo, para exemplificar, apontamos os conhecimentos de linguagem e os conhecimentos oriundos da matemática, que permitem ao sujeito uma leitura do mundo, permitem uma convivência no mundo. Outros conhecimentos disciplinares de igual importância somam-se aos demais conhecimentos que vão possibilitar a formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes na sociedade.

A construção da cidadania, dessa forma, perpassa por uma educação integral, como é proposta na BNCC (2017), devendo estar comprometida com a:

...construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (p. 14).

Isso nos remete às competências que devem ser desenvolvidas na formação do sujeito, fortalecendo a construção de sua cidadania. A BNCC (2017) estabelece competências gerais para a educação básica, dentre as quais destaca-se a competência 1:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico,

social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (p. 9).

No entanto, entende-se que esta competência só é possível de ser apreendida, se o sujeito tiver construído a sua cidadania, se ele tiver estabelecido a sua formação cidadã. Tais conhecimentos mencionados na competência permitirão ao sujeito participar do mundo como um ser crítico que está inserido e age no mundo. A esse respeito, Freire (2004) afirma que:

...quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e se desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (p. 13).

Quando falamos de desafios da sociedade contemporânea, pensamos na atividade humana do trabalho, surge logo as exigências estabelecidas como requisitos para a inserção e permanência no mundo do trabalho. Nesse sentido, uma das exigências contemporâneas é a Educação Digital, como posto na competência a ser desenvolvida.

Compreendemos que a formação da cidadania se encontra em consonância com o que é estabelecido na BNCC (2017) na competência 4:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (p. 9).

Novamente revisita a formação digital como elemento agregador no estabelecimento de competências. Entendemos que essas competências propiciarão a construção da cidadania do sujeito enquanto aprendiz. A BNCC (2017) ao estabelecer as competências gerais para a educação básica, apresenta-se muito focada na educação integral do sujeito, essa preocupação está presente mais uma vez na competência 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (p. 9).

Nesse sentido, a escola deve aparecer não apenas como instituição que ensina, mas como instituição que acolhe, dialoga e permite ao educando a sua participação na construção de seus saberes, vislumbrando caminhos na construção de sonhos que permitam a construção de projetos de vida, que podem estar aliados a tecnologias oriundas de uma educação digital mediada principalmente na escola.

EDUCAÇÃO DIGITAL

Vivemos um momento onde a educação passa por transformações provocando mudanças no modo de ensinar e de aprender. Podemos dizer que a pandemia do Covid-19 surgiu nesse cenário como a grande responsável por essas mudanças.

Antes da pandemia, os professores sentiam-se confortáveis em seu modo de ensinar e

a pandemia trouxe um certo desconforto, apontando para novas necessidades de aprendizagem do fazer docente, pois o afastamento entre as pessoas não parou as escolas, tampouco o distanciamento físico entre as pessoas parou a educação. Diante desse novo cenário, surgiu então, a necessidade de o professor aprender novas formas de comunicação entre seus pares e os alunos na tarefa de ensinar. O professor precisou se reinventar e trazer para o seu cotidiano alguns modos de ensinar que não estavam presentes no seu dia a dia.

Entretanto, sabemos que essa realidade e situação inesperada impôs às instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para desenvolver uma educação digital online de qualidade (Schlemmer et al., 2020, p.105).

Surgiu então a necessidade de aprender novas tecnologias de comunicação para propiciar o diálogo entre professores e alunos, usando naquele momento, a internet para a consolidação do fazer pedagógico. Segundo Schlemmer e Moreira (2020), "...Dessa forma, tudo passa a ser informação que pode ser armazenada, manipulada, remixada e, pelas redes digitais de comunicação, transformadas, provocando a transfiguração do mundo que habitamos" (p. 105).

Nesse sentido, muitos professores descobriram-se desprovidos de conhecimentos para promover esse diálogo, usando novas tecnologias, e então junto ao processo de ensinar, foram incorporadas estratégias de aprendizagem no manuseio de novas tecnologias para dinamizar o trabalho de sala de aula. Hoje entendemos a necessidade de uma educação digital para nos conectarmos

no mundo, como agentes transformadores e participantes de etapas produtivas na geração de trabalho.

O mundo hiperconectado exige, atualmente, do sujeito, competências digitais para não ficar excluído do mundo do trabalho. A necessidade dessa educação digital, na formação do sujeito, está posta com muita clareza por Schlemmer e Moreira (2020, p.105).

O que isso pode representar no futuro ainda não sabemos, mas temos a convicção de que se não existirem políticas de apoio, que fomentem o acesso às tecnologias e à conectividade a todos os cidadãos, será um futuro difícil onde a tecnologia digital, irá assumir, como já assume, simultaneamente, o papel de agente inclusivo e exclusivo.

Dessa forma, o professor passou a buscar formação, construindo a sua educação digital e introduzindo-a, como ferramenta de comunicação digital, na sala de aula. Passou a valer-se do celular, usando o WhatsApp e redes de comunicação para interagir com o seu aluno; aprendeu a usar algumas plataformas como o Google Meet, o Microsoft Teams, o Zoom, como ambientes de aprendizagem. Esses esforços para o exercício do trabalho docente colaboraram para constituir a educação digital necessária para a realização do trabalho do professor. Importante ressaltar que as instituições de ensino tomaram também a iniciativa de proporcionar uma educação digital para seus professores, notadamente na educação básica e nas universidades, de forma aligeirada, dada a necessidade de trabalhos urgentes para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Para Schlemmer e Moreira (2020):

...sabemos que essa realidade e situação

inesperada impôs às instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para desenvolver uma educação digital online de qualidade. Etapas como o planejamento, a capacitação para a docência digital, ou a preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), foram realizadas de forma abrupta sem tempo para discutir, com a profundidade necessária, diferentes conceitos associados a esta área, tais como o de ensino remoto emergencial, ensino a distância, educação a distância, educação online, educação aberta e digital, educação digital, entre outros (pp.105-106).

É evidente que o professor em formação na educação digital precisa ainda consolidar seus conhecimentos e mantê-los atualizados, uma vez que as transformações tecnológicas estão acontecendo rapidamente e a cada momento surgem novidades em que precisamos estar conectados para desenvolver um trabalho docente de qualidade.

Dessa forma, há de se ter conhecimento sobre as tecnologias digitais e metodologias ativas de aprendizagem, como forma de contribuir na formação do sujeito, frente a um mundo de transformações tecnológicas e com exigências cada vez maiores na formação dos sujeitos que irão atuar no mundo do trabalho.

Assim, não é de se estranhar que frente a uma situação emergencial como a que vivemos com a Pandemia de Covid-19, que nos colocou em isolamento físico, impossibilitando deslocamentos no espaço geográfico, esse mesmo “modelo”, desenvolvido na modalidade presencial, seja transposto para os meios digitais em rede. Isso acabou por evidenciar que o modelo que temos de “educação” ainda está muito centrado no ensino, numa informação transmitida de forma unidirecional, onde o professor e o conteúdo são os

principais protagonistas. Evidenciou ainda, um uso de tecnologias digitais, em rede, enquanto ferramenta, portanto, configurando uma novidade no campo educacional e não uma inovação (Schlemmer & Moreira, 2020, p. 107).

Como podemos afirmar que um/a professor/a ou um sujeito é possuidor de uma educação digital? Percebemos que, dadas as exigências contemporâneas, muitas crianças já são postas a receber uma educação digital que os preparará para o mundo do trabalho e para as relações que se fizerem necessárias frente aos desafios da modernidade. No entanto, percebemos ainda uma carência de formação para a educação digital, visto que esse tipo de educação necessita de recursos que, às vezes, estão disponíveis principalmente nas famílias mais abastadas. Nesse sentido, urge a necessidade de políticas públicas que permitam aos menos favorecidos, financeiramente, ter acesso a uma educação digital.

EDUCAÇÃO DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE: saberes necessários

A Educação Digital tem se tornado cada vez mais necessária na sociedade contemporânea e envolve inúmeras habilidades e competências, que estão além da definição de conceitos sobre tecnologias e dispositivos digitais. Essa educação visa formar o cidadão para desenvolver uma visão holística do mundo, mostrando a importância do papel de cada pessoa na construção de uma sociedade ética.

Formar o professor para uma Educação Digital é, ao mesmo tempo, desenvolver as

dimensões epistemológicas e éticas dessa formação junto aos saberes curriculares e da experiência, associando-os à realidade e às dinâmicas que a sociedade apresenta na sua constante dialética.

Desse modo, a educação digital está voltada para a formação do cidadão capaz de viver no mundo com desafios e com uma rica diversidade e pluralidade de conhecimentos, fazendo uso de ferramentas tecnológicas digitais em seu dia a dia.

Nos últimos anos tem havido a publicação de vários documentos acerca da importância e necessidade da integração do digital enquanto um meio para potencializar as aprendizagens (Unesco, 2013, Comissão Europeia, 2020).

Moreira e Schlemmer (2020) ao inferir sobre a Educação Digital afirmam que:

A Educação Digital é compreendida, então, por processos de ensino e de aprendizagem que se constituem no coengendramento com diferentes TD, que podem ou não estar interligadas por redes de comunicação. Nesse contexto, podemos pensar num continuum da Educação Digital que compreende desde processos de ensino e aprendizagem enriquecidos por TD e/ou redes de comunicação, até o desenvolvimento de uma educação totalmente online e digital, tendo variabilidade na frequência e na intensidade tanto de TD, quanto de redes de comunicação (pp. 23-24).

A integração do digital no processo de ensino possibilita aprendizagens variadas, proporcionando aprendizagens colaborativas que respondam aos anseios dos alunos. As tecnologias digitais podem promover uma diversidade de competências, associando-se a metodologias e conceitos já existentes. Para que os professores façam uso das tecnologias de

forma eficaz, faz-se necessário uma formação docente que desenvolva as competências digitais necessárias ao desenvolvimento de uma prática contextualizada e criativa.

A educação digital possui características mais flexíveis e busca responder às transformações advindas da sociedade contemporânea, com boas práticas pedagógicas-tecnológicas inovadoras, destacando a necessidade de se ressignificar aspectos como espaço e tempo. Mas para que a educação digital se efetive no processo educacional, faz-se necessário políticas de formação de professores que contemplem essa categoria teórica em seus currículos de formação, abrindo caminhos e possibilidades de se pensar a Educação OnLIFE (o tempo todo e em todo lugar) enquanto proposta de educação.

Discutir a formação de professores na sociedade atual em um sentido mais amplo, é considerar as políticas educacionais de formação inicial e continuada que vêm sendo implementadas no país ao longo dos anos, e que têm influência direta sobre os currículos e práticas desenvolvidos na Educação Básica e na Educação Superior. Nesse sentido, também deve ser constituinte dessa formação, teorias, conceitos e práticas sobre as tecnologias digitais que vem influenciando as práticas docentes.

Compreendendo que hoje um dos grandes desafios educacionais é a formação qualitativa de professores em um contexto de transformações digitais, o presente artigo também se debruçou em refletir acerca dessa questão enfatizando aspectos importantes na formação do professor para que ele possa desenvolver uma Educação digital, tendo como uma de suas referências, a Docência

OnLIFE, ou seja, o desafio de desenvolver uma docência em uma realidade hiperconectada.

A Educação OnLIFE se define enquanto uma educação conectada à vida, que problematiza a partir de questões reais, das vivências dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Nela, exige-se o desenvolvimento de uma diversidade de competências importantes para o exercício das atividades docentes junto às competências específicas desse modelo de educação e nesse sentido as tecnologias digitais trazem contribuições significativas na estrutura educacional, como no currículo, metodologias e práticas pedagógicas.

Corroborando com os aspectos apresentados, Schlemmer (2023), afirma quais as competências para a Docência OnLIFE:

...emergem no coengendramento das competências específicas da área do conhecimento no qual o professor é formado; das competências didático-pedagógicas; das competências digitais; das competências socioemocionais, daquelas indicadas por organismos internacionais como sendo as competências para o século XXI: comunicação, colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas, às quais acrescenta as competências para a Educação OnLIFE: inventividade, cooperação, pensamento computacional, pensamento ecológico, pensamento ecossistêmico, invenção de problemas e as competências verdes (p. 12).

Nesse contexto, faz-se necessário destacar a importância de um pensamento ecologizado, que possibilite desenvolver uma educação contextualizada e que seja constituída de diferentes saberes. A formação de pessoas mais flexíveis e abertas a uma rede de conexões, onde percebam que tudo está interligado, onde professores e alunos transcendam as

áreas específicas de conhecimento, e vivam e percebem os saberes de forma articulada. Nesse sentido, a formação docente deverá ser estruturada de modo a contemplar as vicissitudes que a sociedade tem apresentado ao estabelecer conexões provenientes desse engendramento social.

A formação de professores deve estar estruturada no sentido de que os educadores sejam potencializadores de diferentes saberes, onde desenvolvam o protagonismo no fazer docente, ensinando seus alunos a pensar, a problematizar e desenvolver argumentos relevantes para uma sociedade que está em constante conexão.

É indispensável uma formação que possibilite/ favoreça o desenvolvimento de professores pesquisadores, que percebam a importância das inovações tecnológicas associadas à educação, com uma aprendizagem ativa e significativa. Formar o professor proficiente em tecnologias digitais, traz resultados significativos na aprendizagem dos alunos, pois favorece a ambos a troca de experiências e vivências para enfrentar os desafios postos pela sociedade.

As metodologias ativas na formação de professores proporcionam a organização de um currículo que integre os meios digitais a educação, oportunizando vivências práticas em sua formação e agregando conhecimentos que vão interferir positivamente no processo de ensino aprendizagem, diminuindo a fragmentação do ensino e proporcionando a apreensão da realidade na sua totalidade.

Acredita-se em uma perspectiva de formação docente que leve o professor a desenvolver um ensino com metodologias ativas e o ensino híbrido, de forma crítica,

colaborativa e contextualizada. O professor precisa ir além do domínio de conhecimentos específicos de áreas do saber, e se apropriar de diferentes saberes, ensinando os alunos a serem protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos et al. (2020):

Em uma proposta híbrida/semipresencial/ blended (termos que se complementam) significa oferecer espaços para que o aprendizado virtual e o presencial aconteçam de forma interconectada e que o conteúdo não seja mais o diferencial. Entende-se que a estruturação da proposta de educação com tecnologias possa oferecer maior dinamicidade, fluidez, interação, comunicação, além de poder contar com metodologias para aprendizagem ativa, que impulsionam o estudante para um nível cognitivo mais elevado, oferecendo oportunidades de criação, avaliação, e solução de problemas (p. 53).

Compreendendo a necessidade de uma formação que responda aos anseios da sociedade contemporânea, hiperconectada e ecologizante, Santos et al. (2020) afirma que a educação sempre foi híbrida, pois ela acontece em diferentes espaços, com faixas etárias diferentes, metodologias misturadas, etc.; desse modo, o que hoje tem-se de diferente é a inclusão de tecnologias e inovação.

Precisamos de um processo formativo em que professores possam desenvolver habilidades e competências, e sejam gestores da própria aprendizagem, e desenvolvam estratégias didáticas diferenciadas para uma educação digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em questão problematiza a

Educação OnLIFE, seus conceitos e pressupostos, destacando a necessidade de pensar uma formação de professores que contemple a educação digital no currículo, de modo a preparar os alunos para viverem de forma cidadã, ética e responsável na sociedade contemporânea.

A necessidade do desenvolvimento de movimentos disruptivos, onde a Educação OnLIFE aparece como uma proposta de educação que trabalha em uma perspectiva de ensino-aprendizagem onde o online e o offline, o analógico e o digital são possíveis dentro do processo formativo, onde ambos estão juntos e se somam para a efetivação desse processo.

Nesse sentido, pensar em uma formação de professores para uma Educação Digital que trabalhe na perspectiva de formar para o desenvolvimento de competências, destacando nesse processo a aquisição de diferentes saberes que proporcione a este profissional o desenvolvimento de uma docência OnLIFE suscitada pela sociedade contemporânea.

Desse modo, as reflexões aqui apresentadas dão ênfase a um tipo de educação que proporcione uma formação cidadã, capaz de formar alunos éticos e responsáveis para uma sociedade hiperconectada, por meio de uma Educação Digital, que é Híbrida, a Distância e OnLIFE, ou seja, que acontece em todo tempo e em todo lugar, pois a sociedade é uma rede de conexões, onde os sujeitos estão em constante relações, mesmo estando em espaços de naturezas diversas, como o geográfico e o digital, fazendo uso de tecnologias analógicas e digitais.

Pensar hoje em uma educação que responda às necessidades da sociedade contemporânea é pensar na urgência de uma Educação Digital para todos.

REFERÊNCIAS

- Brasil (2017). Base Nacional Comum Curricular – BNCC. MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.
- Darros, L. M., Rosa, C. T. W. da, & Santos, S. C. M. dos. (2023). Educação digital OnLIFE: uma revisão nos periódicos da área. *Revista Cocar*, 18(36), 1–16.
- Ferrari, A. (2012). *Digital competence in practice: An analysis of frameworks*. JRC IPTS.
- Floridi, L. (2015). *The Onlife manifesto: Being human in a hyperconnected era*. Editora 34.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6a ed.). Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Moreira, J. A., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onLIFE. *Revista UFG*, 20(26). <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2013). *Diretrizes de políticas para a*

aprendizagem móvel. UNESCO.

Santos, K. E. dos, Kowalski, R. P. G., & Trindade, S. P. (2020). Formação docente para a produção de material para a educação digital. *Revista Teias*, 21(60), 48–60. <https://doi.org/10.12957/teias.2020.48625>.

Schlemmer, E. (2023). Inventividade e inovação curricular e metodológica na formação de professores no ensino superior para a docência onLIFE. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, 18(48), 10–35. <https://revistas.utp.br/index.php/a>.

Schlemmer, E., & Moreira, J. A. (2020). Ampliando conceitos para o paradigma de Educação Digital OnLIFE. *Revista Interações*, (55), 103–122. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21039>.

Schlemmer, E., Di Felice, M., & Serra, I. M. R. de S. (2020). Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. *Educar em Revista*, 36. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.76120>.

Sousa, A. S. de, Oliveira, G. S. de, & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, 20(43), 64–83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.

União Europeia (2020). Comissão Europeia. *Plano de Ação para a Educação Digital 2021–2027: resetting education and training for the digital age*. Comissão Europeia.